

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joycy Beatriz Moreira Maia<sup>1</sup>  
Marília Carollyne Soares de Amorim<sup>2</sup>  
Dilmar Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo aborda as contribuições da Psicomotricidade para a aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista, portanto, possui como objetivo geral descrever as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem de crianças com TEA na educação infantil. Para alcançá-lo, optou-se por realizar um estudo bibliográfico de natureza qualitativa e descritivo. Constatou-se que entre as principais contribuições da estimulação psicomotora para crianças com TEA encontra-se o desenvolvimento da afetividade, pois uma vez que a criança se insere mais efetivamente no brincar, ela estabelece laços de amizade. Para isso, o professor possui papel fundamental de oferecer oportunidades significativas, mas precisa de uma formação mais aprofundada para elaborar estratégias eficazes.

**Palavras-chave:** Autismo, Psicomotricidade, Afetividade.

### INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista – TEA é uma condição neurológica que pode afetar a interação social, a comunicação além de poder apresentar comportamentos repetitivos e estereotipados. Está presente desde o nascimento, e embora possa demonstrar alguns sinais durante os primeiros meses de vida, é durante os primeiros dois anos que as características se tornam mais perceptíveis, principalmente durante situações cotidianas que exijam mutualidade, como por exemplo, as situações de brincadeiras.

Portanto, a Psicomotricidade se apresenta como uma forma de permitir o desenvolvimento da criança como um todo, pois é através do corpo que a criança

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, joycymaiareis@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, mariliacarollyne@hotmail.com;

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, dilmar.jrcxs@outlook.com;

reconhece o mundo ao seu redor, sendo assim, um caminho para a aquisição de habilidades em eixos que crianças com TEA possuem dificuldade.

A psicomotricidade, por sua vez, possui elementos fundamentais para o desenvolvimento da personalidade infantil, e elementos que educam desde os próprios movimentos do corpo, com funções cognitivas e afetivas que exige a integração de todos os seus elementos para que a criança interaja e responda ao mundo ao seu redor em harmonia.

A partir disso, nos questionamos: quais as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem de crianças com TEA na educação infantil? Portanto, nosso objetivo geral é descrever as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem de crianças com TEA na educação infantil e como objetivos específicos temos: 1) entender a importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA na educação infantil; 2) compreender o papel do professor no estímulo da psicomotricidade em crianças com TEA na educação infantil.

O presente estudo inicia apresentando a metodologia utilizada para alcançar os objetivos supracitados, portanto, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva. Posteriormente, apontamos um breve referencial teórico conceituando o TEA e a psicomotricidade, seguindo com uma reflexão sobre os dois conceitos e sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

Constatamos que uma criança que bem-sucedida em seus movimentos corporais, é uma criança que se envolve com mais facilidade nas situações de brincadeira, o que melhora a coordenação motora, estreita laços de amizade entre as crianças e é um excelente e agradável caminho para alcançar ganhos cognitivos, desde que os professores possuem, uma formação adequada que os auxiliem a compreender a importância e a elaborar estratégias significativas para suas crianças no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Para alcançarmos os objetivos pretendidos, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, bibliográfica do tipo descritiva. A pesquisa descritiva é o resultado de uma investigação que objetiva mostrar características de uma população ou de um fenômeno. Essa pesquisa pode estabelecer relações entre variáveis, que não tem necessariamente o

compromisso de explicar os fenômenos que descreve, mas é uma base para a explicação. (RICHARDSON, 2014)

No primeiro momento da pesquisa, buscamos em plataformas como Google Acadêmico e SciELO documentos entre livros, artigos, monografias e dissertação que poderiam nos fornecer o aporte teórico necessário para a realização da pesquisa. Selecionamos os mais apropriados e realizamos fichamentos contendo os dados mais relevantes.

No percurso, foi possível encontrar vasto material abordando sobre a psicomotricidade, no entanto, pouco conteúdo correlacionando-a com o Transtorno do Espectro Autismo, tornando-se o ponto mais desafiador do presente estudo pois consideramos importante que o tema ainda seja mais amplamente trabalhado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2013) aponta que o diagnóstico do autismo deve se dar tendo dois eixos base: “Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos” e “Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividade”.

A interação social de acordo com Bardin (2010, p.33), é a “atividade ou trabalho compartilhados, em que existem trocas e influências recíprocas”. É, portanto, a maneira que a criança encontra de interagir com o meio. Quanto a comunicação, embora possa apresentar inúmeras variações e singularidades dentro do TEA, todas apresentam alguma dificuldade de comunicação. (WHITMAN, 2015), podendo se manifestar através da linguagem não verbal, ou através de linguagem verbal.

A presença de movimentos estereotipados e repetitivos, conforme Bandim (2010, p.38), “movimentos estereotipados seriam repetições automáticas e uniformes de determinado ato motor complexo, geralmente indicando perda do controle voluntário”. Esses comportamentos podem machucar a criança, nesse caso eles devem ser redirecionados. Por outro lado, se forem comportamentos que proporcionem conforto à criança, devem ser mantidos ao invés de tentar tirar a todo custo em busca de manter uma aparente normalidade.

Além dessas, o TEA é caracterizado por uma multiplicidade de características, que dependem muito da sensibilidade dos educadores para observar as individualidades

apresentadas por suas crianças uma vez que o TEA está cada vez mais presente em sala de aula. Em 2020, a prevalência de crianças com TEA nos EUA está de 1 a cada 54 crianças de 8 anos, o que aumentou consideravelmente em relação ao ano de 2014 que estava em 1 para cada 59 crianças da mesma idade. (MAENNER et al.; 2020) Portanto, se faz cada vez mais urgente as escolas estarem preparadas para a inclusão escolar desse público.

Outro aspecto importante em relação à esse olhar sensível do professor, é devido ao diagnóstico do TEA ser mais efetivo com uma equipe multidisciplinar, ou seja, a participação dos terapeutas, da família, do neurologista ou psiquiatra nesse processo é imprescindível.

A escola, além de ser um dos primeiros lugares a perceber as características de TEA na criança, é também um lugar que proporciona muitas oportunidades de crescimento. A educação infantil, segundo a Lei nº 9.394/1996 (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) é a primeira etapa da educação básica e que visa proporcionar o desenvolvimento integral de crianças até os cinco anos de idade. (BRASIL, 2017)

É na educação infantil o momento das crianças desbravarem o mundo através das brincadeiras e da interação com o outro. A psicomotricidade é uma ciência que permite esse conhecimento do meio e de si mesmo, uma vez que:

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 1999)

Além disso, a psicomotricidade possui elementos básicos que são indispensáveis para a formação da personalidade infantil, sendo eles o esquema corporal, que é a capacidade da criança de se desenvolver através do conhecimento e domínio de seu próprio corpo, a estruturação espacial, ou seja, a consciência da situação de seu corpo dentro de um ambiente, objetos e pessoas ao seu redor. A orientação temporal cuja representa a capacidade da criança de orientar-se no tempo, a lateralidade que é a capacidade de tornar-se um dos lados do corpo mais ágil. (MEUR, 1991), A tonicidade e a coordenação motora fina e ampla, todas essas habilidades, de forma integrada, são indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem das crianças neurotípicas e

ainda mais, para crianças com TEA que podem possuir dificuldades mais acentuadas nos eixos base da psicomotricidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a inclusão escolar é obrigatória a partir da Constituição Federal que aponta em seu art. 205 que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Acrescenta ainda, que deve ser preferencialmente na rede regular de ensino.

Crianças com TEA estão adentrando cada vez mais o espaço escolar e estratégias adequadas para promover seu desenvolvimento torna-se fundamental. A psicomotricidade proporciona oportunidades para elaborar estratégias que auxiliam esses alunos em algumas dificuldades que podem apresentar no cotidiano escolar, pois a psicomotricidade inicia como uma forma de buscar respostas, explicações, para dificuldades cognitivas, afetivas e motoras. (CORDEIRO, SILVA; 2018).

Assim, uma criança com o desenvolvimento psicomotor desorganizado pode apresentar dificuldades para além do brincar. “Poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação das sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras”. (ROSSI, 2012, p.2) A criança que não desenvolve as características psicomotoras necessárias pode ter prejuízos para seu processo de aprendizagem na educação infantil, além de serem prolongados para as futuras etapas de ensino.

Nesse sentido, a escola possui um papel importante de prever as atividades psicomotoras que fornecerão as crianças a uma base, ou seja, as habilidades que precisa desenvolver ainda na educação infantil para ao longo de sua vida ser capaz de adquirir processos cognitivos mais complexos. (ROSSI, 2012).

É comum vermos na escola uma cobrança para ,ainda na educação infantil, realizar o processo de alfabetização das crianças e muitas vezes as atividades psicomotoras ficam em segundo plano.

Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade (VECCHIATO, 2003, p. 33).

Portanto, devemos ter clara concepção de que se a criança não consegue adquirir alguma habilidade, é por conta da antecipação de conteúdos que acabam passando por cima de outros mais importantes para a faixa etária sem levar em consideração a maturidade necessária à criança dentro de cada faixa etária. (LAPIERRE, 2002; ROSSI, 2012)

O professor é de grande importância para o desenvolvimento psicomotor da criança, podendo agir na contribuição do desenvolvimento de aptidões necessárias, saudáveis e que passam estabilidade para seu aluno. É preciso também manter um ambiente harmonioso, que a criança se sinta segura e à vontade para realizar diferentes tarefas e sem estímulos sensoriais que a desorganizem.

Para isso, é preciso que o professor esteja apto a desenvolver essas atividades, e que possua uma boa compreensão sobre TEA e psicomotricidade, pois é fundamental que o professor esteja ciente das especificidades de suas crianças para elaborar atividades voltadas para proporcionar o desenvolvimento que a criança precisa. Do contrário, a criança pode ficar ainda mais desorganizada.

Levando em consideração algumas dificuldades que podem vir acompanhadas do TEA, a necessidade da observação se faz ainda mais presente pois muitas vezes professor pode ser a primeira pessoa a perceber Distúrbio Psicomotor em suas crianças, e são distúrbios que podem se manifestar de distintas maneiras, podendo afetar a totalidade infantil.

São vários os tipos de distúrbios e para diagnosticá-los mais a fundo é preciso que a criança realize uma avaliação psicomotora através de exercícios específicos e como solução existe a reeducação psicomotora que quanto mais precocemente for iniciada, mais efetivos serão os resultados, principalmente contra futuros de problemas afetivos, pois quanto mais tempo passa, mais a criança pode se reprimir, se bloquear diante de situações motoras no seu dia a dia.

Ao pensarmos em elaborar estratégias psicomotoras no ambiente escolar, é necessário considerarmos a multiplicidade do autismo e das aptidões psicomotoras que

as crianças podem apresentar, pois é a diferença que nos torna indivíduos, as variações presentes no nosso cérebro e nossas especificidades que nos forma como pessoas. (GRANDIN; PANEK; 2018).

De acordo com Consenza e Guerra (2014, p.38) “do ponto de vista neurobiológico, a aprendizagem [...] é fruto de modificações químicas e estruturas no sistema nervoso de cada um, que exigem energia e tempo para se manifestar”. Portanto, a aprendizagem é um processo individual e diversas estratégias devem ser trabalhadas em sala de aula para contemplar a diversidade de crianças, seus modos de aprendizagem e especificidades psicomotoras.

A psicomotricidade está diretamente ligada a afetividade, uma criança bem-sucedida em seus movimentos corporais é também uma criança à vontade consigo mesmo, extrovertida e confiante (MEUR, 1991). Trabalhar a psicomotricidade, é proporcionar a criança com TEA oportunidade de interagir com outras crianças e criar laços afetivos diante de situações lúdicas e que ao mesmo tempo, possibilitam a aprendizagem cognitiva, emocional, motora, ou seja, proporciona um desenvolvimento integral dentro de um momento motivador para o aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A psicomotricidade fornece a crianças com TEA a oportunidade de desenvolver um desenvolvimento global, ou seja, envolvendo pilares cognitivos, afetivos e motores. Sendo o desenvolvimento afetivo um dos mais significativos pois com o desenvolvimento motor, a criança se insere mais nas brincadeiras e interage melhor com seus colegas de turma.

Proporcionar o brincar, principalmente na educação infantil, é fundamental pois é um dos principais caminhos para alcançar habilidades imprescindíveis para crianças com autismo. Portanto, é preciso que o professor tenha sensibilidade de envolver a criança em situações lúdicas e de interação com as demais.

Para isso, além da sensibilidade necessário ao professor para compreender as individualidades de cada criança, é necessário investir em formação que o ajude a compreender o que é a psicomotricidade e traçar estratégias efetivas para desenvolver suas crianças.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm> acesso em: 01 de setembro de 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BANDIM, José Marcelino. **AUTISMO: uma abordagem prática**. Recife: Bagaço, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal – 1988.

CORDEIRO, L. C.; SILVA, D. da. A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/566>. Acesso em: 18 set. 2021.

COSENZA, Ramon M. GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed. 2011.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

LAPIERRE, André. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manoele, 1991.

RICHARDSON, R. J. **PESQUISA SOCIAL: Métodos e Técnicas**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales**. Minas Gerais, Brasil. N. 1, ano I, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%20a%7%20c%3%b5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%20a%7%20a3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

VECCHIATO, M. **A terapia psicomotora**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003.



WHITMAN, Thomas L. **O desenvolvimento do autismo.** M.Books do Brasil Editora  
Ltda: São Paulo – 2015.